

# Projeto Soldado Cidadão: Uma política pública eficaz na inserção do jovem no mercado de trabalho?

**Hercules Guimarães Honorato**  
UNESA/RJ e em  
e-mail: hgghhma@gmail.com

**Elisângela da Silva Bernado**  
UNESA/RJ  
e-mail: efelisberto@yahoo.com.br

## Política e gestão da educação e da escola

### Introdução

Repitamos. Todo o Brasileiro póde (sic) ser um admirável homem, um admirável soldado, um admirável cidadão. O que é preciso é que todos os Brasileiros, sejam educados. E o Brasil será uma das maiores, uma das mais formidáveis nações do mundo, quando todos os Brasileiros tiverem a consciência de ser Brasileiros. (BILAC, 1924, p.230).

O mundo globalizado atual está vivenciando uma contínua, e certamente rápida, revolução dos meios de tecnologia e comunicações. No mesmo ritmo da metamorfose do mundo e de novas fontes de riqueza, a juventude do século XXI se transforma, adaptando-se, criando novas expectativas em relação ao futuro, principalmente em vista do estreitamento do mercado de trabalho, o que torna essencial a conquista do primeiro emprego, fornecendo o ânimo necessário para sonhar com a melhoria das condições de vida individual.

O que difere o mundo do trabalho de hoje daquele do início do século XX, do modelo taylorista/fordista para o toyotista, como argumentam Deluiz (1996) Kuenzer (1999), Antunes e Alves (2004), Pinto (2007), Breia (2008) e Fresneda (2009), é a transformação do trabalhador de baixa qualificação para o novo trabalhador que desenvolve múltiplas

capacidades, com uma formação básica e generalista, que visa adequar os trabalhos aos seus futuros postos multifuncionais ou às muitas mudanças de emprego que deverão enfrentar ao longo da vida.

Assim, esse mundo passou a exigir, principalmente a partir dos anos 90, profissionais com níveis de educação e qualificação mais elevado, polyvalentes e flexíveis (GALVANIN, 2005). Assim sendo, novos termos surgem nas janelas de oportunidades da modernidade e conduzem o poder público e a escola como obrigação de preparar para o mercado de trabalho: a empregabilidade e a competência; conceitos polissêmicos e que serão especificados no referencial teórico.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), os jovens de 16 a 24 anos somam cerca de 34 milhões de indivíduos, entre homens e mulheres. Branco (2011, p. 129) expõe que a referida faixa etária representa cerca de 47% do total global de desempregados e não mais que 25% da totalidade da população economicamente ativa (PEA). Esse autor argumenta ainda que “enquanto para os adultos presentes no mercado de trabalho oito em cada 100 se encontravam desempregados; no caso dos jovens, essa cifra saltava para 24,5 em cada 100, ou seja: três vezes mais” (BRANCO, 2011, p.130). Pode-se concluir que a preocupação com a juventude, e sua inserção no primeiro emprego, pelas políticas públicas educacionais deve ter caráter prioritário.

O caminho da preparação para o primeiro emprego e a necessária competência desse jovem, são temas que têm tido espaço na agenda política do atual governo, que, entre outras ações estratégicas, pretende dobrar o número de vagas oferecidas pelo ensino técnico, como previsto no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A partir da educação técnica-profissional almeja-se uma melhor qualificação do futuro trabalhador, busca-se uma garantia contra privações salariais extremas. (FRESNEDA, 2009).

O mercado de trabalho encontrado principalmente pelos jovens “é muito diferente do mercado encontrado pelos seus pais. Os contratos de trabalho são piores, expandiram-se os contratos temporários e a informalidade aumentou.” (CAMARANO et al., 2001 apud FRESNEDA, 2009, p.16). A maioria dos jovens recebe salários menores e estão menos protegidos socialmente, o que geram dúvidas e incertezas quanto ao seu futuro.

A transição da escola para o mercado de trabalho é um momento importante e crucial no ciclo de vida dos indivíduos, em especial dos jovens, pois representa o início do processo de se tornar autônomo, que culmina na assunção plena de papéis sociais adultos (FRESNEDA,

2009; HASENBALG, 2003). A partir dessa noção amplificada e com ecos reverberando em amplos espectros da vida prometida em sociedade de iguais, existe no trato dos governos dos países recentemente, e o Brasil, um país de grandes contratos sociais, não está diferente disso, uma constante preocupação com os problemas que afetam a questão social e em especial a juventude, um coletivo polissêmico com muitos aspectos e intervenções de toda a ordem, quer a partir também da década de 1990 começou a ganhar projeção no espaço público brasileiro. (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002; SPOSITO, 2003; ABRAMO, 2011; CARVALHO, 2006; CASTRO; AQUINO; ANDRADE, 2008).

O que corrobora tal afirmação é que até pouco tempo a nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) não tinha a juventude como termo reconhecido como sujeito de direito. Foi graças a Emenda Constitucional no 65/2010 (BRASIL, 2010b) que a palavra “jovem” ganhou efetiva instituição no dispositivo máximo da Nação. Agora no capítulo VII, que trata da família, da criança, do adolescente e do idoso, tem também o jovem descrito no art. 277, como sendo dever do Estado, e em especial lhe sendo atribuído o direito à “profissionalização”.

Entre os programas e projetos do Governo Federal para a juventude, encontra-se o Projeto Soldado Cidadão (PSC), que foi iniciado em 2004 e cujo objetivo é oferecer qualificação técnica-profissional aos militares das Forças Armadas, permitindo aos que forem licenciados por término do tempo de Serviço Militar Inicial (SMI), concorrerem ao mercado de trabalho em melhores condições (BRASIL, 2010a). Seu lema, que se reveste com alto grau de importância para o desenvolvimento do PSC e do Brasil, é que: “Cada militar licenciado que conseguir inserção no mercado de trabalho é um problema social a menos para o País.”

De 2004 a 2011 foram habilitados mais de 141 mil jovens da Marinha, Exército e Aeronáutica no PSC. Os cursos técnicos são destinados aos militares temporários das Forças Armadas, sendo ministrado normalmente pelo “Sistema S”. Abrange conteúdo programático específico de qualificação profissional e noções básicas de empreendedorismo. Após o término das aulas, os alunos aprovados fazem jus ao certificado de conclusão emitido pela respectiva entidade de ensino e são incluídos em programa de primeiro emprego para os jovens do Governo Federal.

Conforme dados obtidos por correspondência eletrônica com o setor responsável da Diretoria do Serviço Militar (DSM) e que constam da tabela 1, são incorporados no Brasil em média 70 mil jovens/ano, ou seja, cerca de 4% (quatro por cento) do total de brasileiros do gênero masculino com 19 anos, sendo que apenas uma parcela reduzida tem

acesso aos cursos técnicos do PSC. Em 2012, a princípio, serão atendidos 16 mil jovens, ou seja, 23% do total que prestam o serviço militar inicial pelo período de um ano na Marinha, Exército e Aeronáutica.

Ano	Alistados	Incorporados % Total				% PSC/TOTAL
		OMA/CPOR	TOTAL	ALIST/INCOR	PSC	
2004	1.670.839	90.063	90.063	5,39	26.398	29,31
2005	1.625.295	64.319	64.319	3,96	20.426	31,76
2006	1.648.550	78.398	78.398	4,76	16.241	20,72
2007	1.663.208	54.775	54.775	3,29	17.906	32,69
2008	1.689.880	64.113	64.113	3,79	15.777	24,61
2009	1.626.306	49.809	49.809	3,06	12.098	24,29
2010	1.669.733	63.595	63.595	3,81	11.685	18,37
2011	1.686.486	62.492	62.492	3,71	14.227	22,77

TABELA 1 – Relação dos Totais de Alistados versus Concluintes do PSC (2004-2011)  
Fonte: Diretoria de Serviço Militar e Comando da Topa Terrestre. Elaboração própria

Existe, portanto, uma lacuna clara nas políticas públicas que se utilizam das Forças Armadas como elo de formação para o primeiro emprego, entre a preparação dos jovens e o mercado de trabalho. A transição da escola para o trabalho também passa pelo SMI, além de não ser de solução simples, como afirma Fresneda (2009), mas a aversão à mudança não deve fazer frente às ações inovadoras e proativas que são possíveis de serem encontradas e postas em prática com a anuência e o conhecimento do governo central e ratificado por novas políticas públicas.

Estipulou-se, por conseguinte, o problema de pesquisa: como o Projeto Soldado Cidadão contribui para a formação técnica necessária para o primeiro emprego durante o Serviço Militar Inicial?

O objetivo geral da pesquisa e do artigo em tela foi avaliar o Projeto Soldado Cidadão, visando identificar elementos da formação técnica que favorecem o acesso dos jovens egressos do SMI na busca do primeiro emprego. As seguintes questões de estudo foram perseguidas: que competências são apreendidas do Projeto Soldado Cidadão que supostamente podem/devem favorecer a empregabilidade? E qual a situação de empregabilidade dos egressos nos cursos realizados no Centro de Instrução Almirante Alexandrino de acordo com a perspectiva dos egressos? Que alternativas são identificadas como ações a serem empreendidas pelo poder público para incluir o máximo possível de jovens no Projeto Soldado Cidadão?

## Referencial Teórico

De posse do referencial teórico a ser aprofundado na linha de pesquisa “Políticas Públicas e Gestão” – e que serão amalgamados pelos aspectos inerentes ao jovem brasileiro do novo milênio e na difícil transição da escola para trabalho – optou-se por apoiar-se as reflexões nos seguintes autores: Frigotto (1998, 1999, 2004, 2010) e Deluiz (1996, 2001a, 2001b, 2010) nos aspectos relacionados ao trabalho, sob a ótica da competência e da empregabilidade; a educação, pelo caminho do ensino profissional/técnico; e ainda a pesquisa de Abramo e Branco (2011) no contexto da juventude brasileira e sua relação com o mercado de trabalho.

Por esse caminho, Deluiz (1996, 2001b) ratifica que a mundialização dos mercados, sua integração e transnacionalização de capitais, visam à busca de estratégias de aumento da competitividade industrial, em especial pelo uso intensivo de tecnologias e de novas formas de gestão do trabalho, elementos de sinalização das transformações que formatam a globalização econômica que também corresponde à globalização do mundo do trabalho e da questão social.

Tal situação, advinda da nova relação entre homem e trabalho, é complexa, pois é preciso lidar tanto com símbolos quanto com signos, mas também com o novo, o incerto e o aleatório nas atividades de trabalho (DELUIZ, 2001b), o que torna mais relevante a também relação ensino-aprendizagem no ensino médio, do elo existente entre o jovem que está saindo da adolescência e o homem que busca um emprego digno e justo, e que na visão de Saviani (2007, p.160) exerce um “papel fundamental [...] o de recuperar essa relação entre conhecimento e prática do trabalho”.

Os estudos sobre “ser jovem” têm suscitado uma atenção especial e o interesse de muitas esferas da sociedade: desde os sistemas educacionais e de saúde, a mídia, os empresários e políticos, perpassando por intelectuais, entre outros. Sem dúvida, esta problemática da juventude brasileira e sua relação com o trabalho e com a educação e a cultura neste milênio tem envolvido diversos autores que tentam articular uma plataforma de estudo esclarecedora da realidade juvenil, como Frigotto (2004), Abramo e Branco (2011), Novaes e Vannuchi (2004), Sposito (2011), entre outros.

A partir desse momento, dois conceitos entram em discussão por marcar bem a relação provocativa entre Trabalho e Educação. Os conceitos de competência e empregabilidade serão agora trabalhados, mas existe a necessidade do entendimento que a educação tem que

voltar a significar novamente oportunidades redobradas de ascensão social e uma defesa contra a elevação do desemprego e a queda do nível de renda (POCHMANN, 2004).

A competência pode ser, segundo Deluiz (1996, p.19), “a capacidade de resolver um problema em uma situação dada. A competência baseia-se em resultados”. O termo atual surge num contexto de crise do modelo de organização taylorista e fordista, mundialização da economia, exacerbação da competição dos mercados, exigências de melhoria da qualidade dos produtos e flexibilização dos processos de produção do trabalho.

Frigotto (2004, p.197) conceitua empregabilidade como “um conjunto de competências que comprovadamente se possui ou que se pode desenvolver dentro ou fora da empresa. É a condição de se sentir vivo, capaz, produtivo”, ou seja, um “pacote” de competências que o mercado reconhece como adequados e suficientes ao futuro e novo cidadão produtivo. A responsabilidade por sua inserção no mercado de trabalho, mantendo suas competências atualizadas, é do próprio trabalhador, noção de empregabilidade de Deluiz (2001b).

Este pesquisador concorda com Deluiz (2001b). Quando se reduzir a formação do trabalhador a simples e imediato emprego no mercado de trabalho incerto, em detrimento a uma formação integral que abarque a dimensão de cidadania, essa abordagem de competências e empregabilidade torna-se reducionista e tecnicista.

## Procedimentos Metodológicos

Foi realizado um levantamento bibliográfico inicial no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e nos sítios do Google acadêmico, utilizando-se como critério de busca inicialmente as seguintes palavras-chave: “Serviço Militar” e “Projeto Soldado Cidadão”, no período de 2004 a 2011. Nesta primeira seleção, apenas uma dissertação foi encontrada, a de Breia (2008), cujo título é: Análise do Programa Nacional do Primeiro Emprego do governo Lula: Programa Soldado Cidadão.

Na expectativa de aumentar a gama de artigos científicos, teses e dissertações, foram incluídas novas palavras-chave, como “juventude”, “primeiro emprego” e “trabalho e educação”, com período de busca

agora estendido de 2001 a 2011. Foram selecionadas 19 produções, que podem ser agrupadas nos seguintes temas principais:

(i) Programa Nacional do Primeiro Emprego e sua relação com a formação de intelectos orgânicos das classes trabalhadoras e implementados com outras políticas públicas de redução dos déficits educacionais (BARBOSA, 2007; SOARES, 2006; ROCHA, 2008).

(ii) Estudos que relacionam a necessidade de políticas à conclusão do ensino fundamental, da transição da escola para o trabalho, com uma qualificação profissional aquém das expectativas dos sujeitos que deveriam ser capazes de ingressar no mundo do trabalho e ser cidadão, e que não acreditam na promoção de mudança em sua condição de vida (SILVEIRA, 2009; AGUIAR, 2010; BATISTA, 2007; CAMARANO, 2004; PEREIRA, 2007).

A abordagem de investigação adotada na pesquisa é de cunho qualitativo. Assim, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa documental, voltando-se principalmente para o estudo da legislação do poder público relacionadas ao PSC; e questionários com perguntas abertas e fechadas aos egressos dos cursos realizados nesse centro de instrução, procurando verificar em que medida os cursos realizados pelo PSC ajudaram a minimizar as dificuldades encontradas para sua inserção no mercado de trabalho. Este último ainda em fase de aplicação.

Os sujeitos da pesquisa são os egressos dos cursos de formação técnica desenvolvidos naquele Centro de Instrução Almirante Alexandrino, estimando-se um quantitativo total de respondentes da ordem de 100 (cem) sujeitos entre os tipos elencados.

Para o desenvolvimento da pesquisa subjacente a este trabalho, escolheu-se a metodologia de estudo de caso, tipo único, que será o próprio Projeto Soldado Cidadão, e que segundo Yin (2005), é um estudo empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real de vida, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que ele se insere não são claramente definidas. Sua finalidade é aprofundar o conhecimento acerca de um problema.

O lócus deste estudo é o CIAA, que tem como uma de suas tarefas a preparação inicial e formação militar do contingente anual de cerca de 600 (seiscentos) jovens marinheiros, recrutas que prestam o serviço

militar. Por intermédio do seu Departamento do Quartel de Marinheiros, realiza os cursos técnicos profissionalizantes do PSC que são conduzidos em paralelo com os estágios de instrução e adaptação à vida militar. Desde o início do projeto, 2.446 jovens já fizeram o curso, nas oito formações técnicas previstas.

## Resultados parciais obtidos

O principal resultado encontrado, que corrobora o estudo realizado por Breia (2008), foi que a expectativa dos cursantes foi atendida e, com isso, melhoraram as condições de empregabilidade dos mesmos. Porém, isso são apenas noções e que merecem um maior aprofundamento, com uma maior carga horária nas aulas, que atualmente é de 180 horas, principalmente as práticas.

O Exercício de Apresentação da Reserva (EXAR) é realizado anualmente e tem por objetivo a apresentação obrigatória dos ex-militares que passaram para a reserva nos últimos cinco anos. Em visita ao setor responsável pelo exercício no Rio de Janeiro verificou-se que os reservistas respondem a uma questão relacionada ao PSC, ou seja, se estão empregados em área relacionada ao curso efetivamente realizado ou se estão empregados em área não relacionada com o curso ou mesmo ainda desempregados e não gerando renda.

Desses achados iniciais, vide tabela a seguir, algumas conclusões podem ser colhidas:

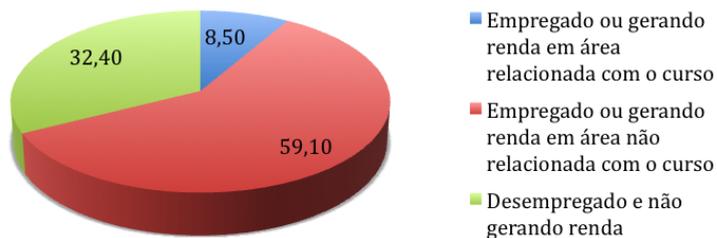
- 59,1% dos ex-marinheiros cursantes do PSC estão empregados ou gerando renda em área não relacionada com o curso que realizou.
- Apenas 8,5% da amostra estão empregadas e gerando renda dentro do curso ofertado. Esta situação preliminar verificada deverá ser aprofundada durante a coleta de dados com os egressos dos cursos realizados.
- A questão mais preocupante é que desses jovens que retornam à vida civil, com 20 anos de idade, 32,4% encontram-se desempregados e não gerando renda familiar, assunto que recai na efetividade das políticas públicas para a juventude, em sua relação direta com a empregabilidade dessa massa de jovens entrantes no mercado de trabalho.

Hasenbalg (2003) afirma que o que está acontecendo com os jovens da América Latina é que sofrem – com especial rigor – os fenômenos do desemprego e da inserção precária no mercado de

trabalho. Antunes e Alves (2004, p.339) argumentam de que “o mundo do trabalho atual está recusando os trabalhadores herdeiros da ‘cultura fordista’ – fortemente especializados – que são substituídos pelo trabalhador ‘polivalente e multifuncional’ da era toyotista”. Kuenzer (1999) concorda com esse pensamento e também acredita que é uma realidade que se mostra crescente da diminuição dos postos de trabalho a par da progressiva automação.

Categoria de Empregabilidade	Anos					Totais
	2006	2007	2008	2009	2010	
Empregado ou gerando renda em área relacionada com o curso	3	4	7	3	1	18
Empregado ou gerando renda em área não relacionada com o curso	24	28	36	28	10	126
Desempregado e não gerando renda	11	8	18	24	7	68
<b>Totais</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>61</b>	<b>55</b>	<b>18</b>	<b>212</b>

TABELA 2 – – Relação de empregabilidade entre Marinheiros Reservistas e o PSC  
 Fonte: SRD/Com1DN. Elaboração própria



Em relação às competências aprendidas, nesse momento da pesquisa e com as falas dos primeiros respondentes, pode-se alinhar que os jovens egressos, em sua maioria, passam a dispor das seguintes competências: planejamento e organização do próprio trabalho; desprendimento no trato com clientes e colegas de trabalho; iniciativa e vontade de buscar novos conhecimentos e se aperfeiçoar; desenvolvimento participativo em trabalhos de equipe; e capacidade de gerir o próprio trabalho.

## Considerações finais

Situações que estão sendo verificadas no campo e das leituras realizadas na montagem do referencial teórico, ainda carecem de uma análise mais apurada e que será explorada em maior profundidade durante o desenvolvimento deste estudo e elaboração do relatório final da dissertação, após análise de todo o material coletado e dos questionários.

As primeiras observações apontam que o egresso desta política pública está melhor preparado para o mercado de trabalho, porém a recíproca não é verdadeira, o mercado não está absorvendo as formações técnicas que são realizadas no local da pesquisa, com um índice considerado elevado de desempregados ou empregados em área não de formação imposta.

Ponto positivo é o sentimento de que houve melhora na automização desse jovem sujeito generalista e plural, que procura adequar o seu trabalho aos postos multifuncionais existentes ou a serem criados, e com competências adquiridas, em especial planejamento e organização do próprio trabalho; desprendimento no trato com clientes; desenvolvimento participativo em trabalhos de equipe; e capacidade de gerir o próprio negócio, e, principalmente, à vontade em continuar a buscar uma melhor formação e aperfeiçoar-se.

Assim sendo, espera-se que este estudo, ainda em andamento, seja relevante em diversos aspectos de formação técnica relacionados à construção do conhecimento e a sua utilidade para a prática profissional, fornecendo caminhos às políticas públicas no que se refere à melhor qualificação profissional e às soluções de melhoria da condição socioeconômica e educacional dos jovens conscritos. Pretende-se também gerar subsídios que sinalizem alternativas que possibilitem uma melhor preparação e formação desses sujeitos plurais que passam cerca de um ano nas fileiras das Forças Armadas.

## Referências

- ABRAMO, H.W. Condição Juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. 2. reimp. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 37-72.
- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. 2. reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
- AGUIAR, R. B. de. **Educação Profissional para a Juventude: o programa jovem aprendiz como modelo de aprendizagem**. 2010. 54 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS, 2010. Disponível em: <<http://www.academicoo.com/artigo/educacao-profissional-para-a-juventude-o-programa-jovem-aprendiz-como-modelo-de-aprendizagem>>. Acesso em: 09 ago. 2011.
- ANTUNES, R.; ALVES, G. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.
- BARBOSA, C. S. **Juventude trabalho e educação profissional: o programa nacional de estímulo ao primeiro emprego em discussão**. 2007. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.
- BATISTA, F. da S. **Jovens Atores Sociais em Interlocução com o Mundo do Trabalho: possíveis mediações são feitas pela escola de ensino médio?** 2007. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[www.estacio.br/mestrado/educacao/completa/.../fatima\\_da\\_silva\\_batista.pdf](http://www.estacio.br/mestrado/educacao/completa/.../fatima_da_silva_batista.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- BILAC, O. **Últimas Conferências e Discursos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1924.
- BRANCO, P. P. M. Juventude e Trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. 2. reimp. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 129-148.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1998.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria-Geral da Presidência da República. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/guia/guia-de-politicas-publicas-de-juventude-1>>. Acesso em: 21 out. 2011.
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional no 65, de 13 de julho de 2010, Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 2010b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2012.
- BREIA, C. C. **Análise do Programa Nacional de Primeiro Emprego do Governo Lula: programa Soldado Cidadão**. 2008. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.
- CAMARANO, A. A. et al. Caminhos para a Vida Adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. **Última década**, n. 21, Santiago, dic. 2004, p. 11-50. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-22362004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-22362004000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- CARVALHO, G. C. A. de. Juventude e Políticas Públicas: mero destaque na agenda pública ou garantia de direitos? **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, SC, v.2, n. 2, p. 163-175, ago./dez. 2006.
- CASTRO, M.G.; ABROMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas: políticas de/para/com juventudes. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol19\\_n2\\_2002/vol19\\_n2\\_2002\\_4artigo\\_p19a46.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n2_2002/vol19_n2_2002_4artigo_p19a46.pdf). Acesso em 20 out. 2012.
- CASTRO, J. A.; AQUINO, L.; ANDRADE, C. C. (Org.). **Juventudes e Políticas Sociais no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2009.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.15-21, maio/ago 1996. Disponível em: <[www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm](http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222b.htm)>. Acesso em: 21 maio de 2011.

\_\_\_\_\_. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo. **Boletim Técnico do SENAC**, v.27, nº3, set/dez. 2001a, p.13-25.

\_\_\_\_\_. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. **Revista Formação**, Brasília/DF, n.2, p.5-15, maio 2001b. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/profae>>. Acesso em: 21 maio 2012.

\_\_\_\_\_. Projovem Trabalhador: avanço ou continuidade nas políticas de qualificação profissional? **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <[www.senac.br/informativo/bts/362/artigo2.pdf](http://www.senac.br/informativo/bts/362/artigo2.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2011.

FRESNEDA, B. Transição da Escola para o Trabalho e Estratificação Social. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, Araraquara,SP, v.2, n.1-2. 2009. Disponível em: <[seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/2383](http://seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/2383)>. Acesso em: 30 ago. 2011.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAIS, Regina e VANNUCHI, Paulo (Org.). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abrinco, 2004.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho: perspectivas do final do século**. São Paulo: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Globalização e Crise do Emprego: mistificações e perspectivas da formação técnico-profissional**. 1999. Disponível em: <[www.senac.br/BTS/252/boltec252c.htm](http://www.senac.br/BTS/252/boltec252c.htm)>. Acesso em: 21 maio 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GALVANIN, B. Reforma de Sistema Educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos. **Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, Ourinhos, SP, n. 3, 2005**. Dis-

ponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2005/Artigo%20Beatriz.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2011.

HASENBALG, C. A transição da Escola ao Mercado de Trabalho. In: HASENBALG C.; SILVA, N. V. (Org.). **Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Brasil em Números**. Rio de Janeiro, 2010. v. 18.

KUENZER, A. Z. Educação Profissional: Categorias para uma Nova Pedagogia do Trabalho. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, maio/ago, 1999.

NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Org.). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

PEREIRA, L. **Juventude, Participação e Direitos: um olhar para as percepções de jovens do Rio de Janeiro sobre sua participação no PROJovem**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PINTO, G. A. **A organização do trabalho do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

POCHMANN, M. Educação e Trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? **Revista Educação e Sociedade**, v.25, n.87, p.383-399, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 maio 2012.

ROCHA, S. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, v. 21, n. 54, p. 533-550, Set./Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v21n54/09.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234>>. Acesso em 13 mar. 2012.

SILVEIRA, O. M. C. **O Unicórnio e o Rinoceronte**: análise do ProJovem a partir de seus beneficiários. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_busca/processaArquivo.php?...2926](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/processaArquivo.php?...2926)>. Acesso em: 22 ago. 2011.

SOARES, S. A. E. **Necessidades juvenis**, trabalho e políticas públicas: um estudo do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Aplicadas) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2006. Disponível em: <<http://www.knhbrasilsul.blog.br/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

SPOSITO, M P. **Os jovens no Brasil**: desigualdades multiplicadas e novas demandas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

\_\_\_\_\_. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. (Org.). **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. 2. reimp. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. p.87-128.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.